

Exma. Senhora Ministra da Saúde,  
Exma. Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

Vimos por este meio alertar V. Exas. para a possibilidade de encerramento eminente de várias Unidades de Cuidados Continuados, por duas razões principais, as quais colocamos por ordem de importância e urgência:

### **1. Encerramento de UCCI por falta de enfermeiros**

Este problema tem vindo a agravar-se nos últimos anos (sobretudo na altura do verão que é quando os profissionais, em geral, gozam as suas férias) e, este ano, a situação é ainda mais crítica pelo facto de muitos alunos não conseguirem terminar o seu curso de enfermagem por falta de horas de estágio (por força da situação de pandemia, como sabem) e assim não podem ingressar no mercado de trabalho.

Paralelamente a esta situação, existem diversos factores que contribuem para a escassez de enfermeiros nas Unidades de Cuidados Continuados (e no mercado de trabalho em geral):

- a) O Estado, nos últimos anos, tem vindo sucessivamente a aumentar o número de enfermeiros na função pública (muito por culpa da passagem das 40h para as 35h) e actualmente continua a contratar profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros, tendo inclusive o Governo já anunciado a contratação de mais umas centenas para reforçar o SNS. Como o Estado remunera melhor e dá mais regalias aos seus profissionais, além de estes trabalharem menos 5h por semana que na generalidade das UCCI, os enfermeiros despedem-se das UCCI (na maioria das vezes no final do dia de trabalho sem dar qualquer aviso prévio) e vão trabalhar para o Estado (sobretudo hospitais).  
Como existe subfinanciamento na RNCCI, as UCCI não conseguem ser atractivas em termos salariais (mesmo que fossem continuaria a haver sempre escassez de enfermeiros), os enfermeiros, tendo oportunidade de melhor salário, optam pelo Estado..
- b) Muitos enfermeiros emigram á procura de melhores condições de vida (as estatísticas demonstram que emigraram mais enfermeiros nos últimos 5 anos do que no período da crise com intervenção *Troika*), incluindo muitos enfermeiros experientes com vários anos de serviço e com algumas especialidades.
- c) O número de licenciados que saem a cada ano lectivo não é suficiente para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

A título de exemplo, já no ano passado houve UCCI a alertar as ECR e ECL sobre esta problemática, inclusive com pedidos de reunião urgente, colocando em cima da mesa o encerramento de UCCI. Este ano como referimos o problema não só se mantém como se agrava.

Como V. Exas. devem imaginar, se tal situação acontecer, são centenas de pessoas que terão de dar entrada nos hospitais e não existe capacidade de resposta.

É humanamente impossível que, dos poucos profissionais existentes nas UCCI, estes façam 16h de trabalho seguidos e estejam 2 semanas sem qualquer folga.

Pedimos pois, como já temos vindo a fazer nos últimos 3 anos, que nos recebam para que em conjunto possamos discutir ideias como forma de ultrapassar os problemas mais graves que existem na RNCCI, nomeadamente este que, em nossa opinião, é o mais grave de todos.

### **A ANCC propõe, como forma de resolver este problema, que o Governo:**

- a) Coloque estes alunos, urgentemente, a estagiar em UCCI, em contexto hospitalar, entre outras possibilidades, se necessário com o acompanhamento dos seus

- professores, de forma a que possam terminar o seu curso, e assim se possa suprir esta necessidade urgente;
- b) Que possa facilitar a imigração de enfermeiros
  - c) Que possa repensar a situação do regresso às 40h de trabalho na função pública como forma de evitar contratar mais enfermeiros, evitando assim retirá-los das UCCI e outras estruturas tais como ERPI, etc.

## **2. Encerramento de UCCI devido a subfinanciamento**

Já por diversas vezes temos vindo, insistentemente, a alertar V. Exas. para o grave subfinanciamento das UCCI, nomeadamente Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR). Este subfinanciamento pode levar ao encerramento a muito curto prazo de diversas UCCI. Como sabem não é situação nova, já aconteceu, como por exemplo com a UCCI da Santa casa da Misericórdia de Chaves, onde existia um grave problema de salários em atraso, entre outros.

É certo que ninguém (privados com ou sem fins lucrativos) desejam encerrar UCCI mas perante esta situação de grave subfinanciamento, muito terão de, infelizmente tomar essa decisão sob pena de agravar ainda mais os deficits criados e que, em muitas situações, prejudicam o funcionamento geral da organização que possui outras valências.

Mas existem circunstâncias em que, mesmo que os responsáveis de uma UCCI pretendam continuar a resistir e tentar não tomar a decisão de encerrar as suas UCCI, tal não depende deles próprios. Pois:

- a) Falta de profissionais para trabalhar. Existindo salários em atraso, os trabalhadores, para além da desmotivação, simplesmente procuram alternativas de emprego (sendo que nesta área é fácil de encontrar);
- b) Os fornecedores deixam de fornecer bens e serviços porque não recebem o que lhes é devido
- c) Entidades bancárias executam hipotecas.

Poderíamos dar outros exemplos mas este são os principais e apenas um deles é suficiente para encerrar uma UCCI.

Se tal suceder, mais uma vez, os hospitais ficam sem resposta e é algo que não deve acontecer.

### **A ANCC propõe, como forma de resolver este problema, que o Governo:**

- a) Aumente as diárias em ULDM em 20€
- b) Aumente as diárias em UMDR em 13€  
Estes aumentos podem apenas ser feitos (e faz sentido que assim seja) na área dos cuidados de saúde
- c) Como forma de apoiar o subfinanciamento causado nos últimos anos e gastos extra nesta fase de pandemia, o Governo deveria atribuir este ano, excepcionalmente, 1.000€ por cama contratualizada às UCCI
- d) Existem ainda outras medidas que ajudariam a minimizar este subfinanciamento como sejam: O Governo pagar os retroactivos de 2017 e 2018 que assinou no compromisso para o sector social e que não cumpriu, pagar as úlceras de pressão que deve às UCCI desde 2015 e que estão em dívida; resolver o problema das dívidas de utentes e famílias às UCCI

Os Cuidados Continuados foram a maior evolução do SNS desde que este foi criado, são um pilar do SNS, e ficam extremamente baratos ao Estado por comparação com os custos hospitalares. São uma espécie de “galinhas dos ovos de ouro” de qualquer Governo pelo que alertamos e solicitamos que “cuidem da Galinha e que não a matem”

Reiteramos o pedido de reunião com carácter urgente para que possamos debater ideias que solucionem estes graves problemas e que mantenham a RNCCI a funcionar bem, sem constrangimentos e que a mesma possa crescer e com isso apoiar mais doentes e ao mesmo tempo diminuindo custos para o Estado.